

Qualidade de vida de pacientes com doenças hematológicas crônicas e impacto terapêutico

Quality of life in patients with chronic hematological diseases and therapeutic impact

La calidad de vida de los pacientes con enfermedades hematológicas crónicas y el impacto terapéutico

DOI: 10.5281/zenodo.18041597

Recebido: 21 dez 2025

Aprovado: 23 dez 2025

Nívia Larice Rodrigues de Freitas
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
nivialaric@gmail.com

Danielle Benevinuto Cruz
Nutrição – Universidade Federal de São Paulo
Fortaleza, Ceará
danielle.cruz@unifesp.br

Carolina Bilego Bello
Medicina – Universidade Federal do Rio Grande
Goiânia, Goiás
carolinabilegobello@gmail.com

Taís Cirino Apolinario de Souza
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
tais8cirino@gmail.com

Blenna Mayra Martins dos Santos
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
blennamsantos@icloud.com

Tatyane Cunha Gregianini
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
tatycunhas@gmail.com

Ângela Márcia Fossa
Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos
Piracicaba, São Paulo
amfossa@uol.com.br

Natasha Moreira Martinez
Biomedicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
natashamartinezatnl@gmail.com

Matheus Marques da Silva

Biomedicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
matheusmaques1901@gmail.com

Jeovana Rodrigues de Souza

Biomedicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
jeovanajrs@gmail.com

Caroline de Oliveira Cruz

Biomedicina - Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
carolineoliveira.ox30@gmail.com

Paulo Victor Chaves Nobre

Biomedicina – Centro Universitário Maurício de Nassau
Fortaleza, Ceará
paulovictorcnpv@gmail.com

RESUMO

A qualidade de vida é um conceito que envolve a percepção do estado de saúde e o prazer nas atividades cotidianas, abrangendo aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais. Pacientes com doenças hematológicas crônicas, como leucemias e anemias falciformes, enfrentam desafios que afetam profundamente essa qualidade de vida, com sintomas como fadiga extrema, dor crônica e complicações como infecções recorrentes e falência de órgãos. Essas condições limitam suas atividades diárias e reduzem sua independência. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida desses pacientes e o impacto das intervenções terapêuticas, identificando as áreas mais afetadas e as possíveis formas de melhorar o bem-estar desses indivíduos. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica qualitativa, com análise de artigos publicados entre 2021 e 2025, abordando a relação entre tratamentos e a qualidade de vida dos pacientes com doenças hematológicas crônicas. Além dos sintomas físicos, o impacto psicológico causado pela incerteza do prognóstico, como altos níveis de ansiedade e depressão, é um grande desafio para esses pacientes. A abordagem terapêutica deve considerar não apenas o controle da doença, mas também o cuidado emocional, o apoio psicológico e a inclusão de atividades físicas adaptadas para melhorar o bem-estar geral. A presença de uma rede de apoio social e familiar se mostrou essencial para melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento, proporcionando aos pacientes o suporte necessário durante o processo de cura e recuperação.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Ação Terapêutica. Doenças Hematológicas.

ABSTRACT

Quality of life is a concept that involves the perception of health status and enjoyment in daily activities, encompassing physical, emotional, psychological, and social aspects. Patients with chronic hematological diseases, such as leukemia and sickle cell anemia, face challenges that deeply affect their quality of life, with symptoms like extreme fatigue, chronic pain, and complications such as recurrent infections and organ failure. These conditions limit their daily activities and reduce their independence. The aim of this study was to analyze the quality of life of these patients and the impact of therapeutic interventions, identifying the most affected areas and possible ways to improve their well-being. The methodology used was a qualitative bibliographic review, analyzing articles published between 2021 and 2025, addressing the relationship between treatments and the quality of life of patients with chronic hematological diseases. In addition to physical symptoms, the psychological impact caused by the uncertainty of prognosis, such as high levels of anxiety and depression, is a major challenge for these patients. The therapeutic approach should consider not only disease control but also emotional care, psychological support, and the inclusion of adapted physical activities to improve overall well-being. The presence of a social and family support network

proved to be essential in improving quality of life and treatment adherence, providing patients with the necessary support during the healing and recovery process.

Keywords: Quality of Life. Therapeutic Action. Hematological Diseases.

RESUMEN

La calidad de vida es um concepto que implica la percepción del estado de salud y el disfrute de las actividades diarias, abarcando aspectos físicos, emocionales, psicológicos y sociales. Los pacientes com enfermedades hematológicas crónicas, como la leucemia y la anemia falciforme, enfrentan desafíos que afectan profundamente su calidad de vida, com síntomas como fatiga extrema, dolor crónico y complicaciones como infecciones recurrentes y fallos orgánicos. Estas condiciones limitan sus actividades diarias y reducen su independencia. El objetivo de este estudio fue analizar la calidad de vida de estos pacientes y el impacto de las intervenciones terapéuticas, identificando las áreas más afectadas y las posibles formas de mejorar su bienestar. La metodología utilizada fue uma revisión bibliográfica cualitativa, analizando artículos publicados entre 2021 y 2025, que abordan la relación entre los tratamientos y la calidad de vida de los pacientes com enfermedades hematológicas crónicas. Además de los síntomas físicos, el impacto psicológico causado por la incertidumbre del pronóstico, como altos niveles de ansiedad y depresión, es um gran desafío para estos pacientes. El enfoque terapéutico debe considerar no solo el control de la enfermedad, sino también el cuidado emocional, el apoyo psicológico y la inclusión de actividades físicas adaptadas para mejorar el bienestar general. La presencia de uma red de apoyo social y familiar resultó ser esencial para mejorar la calidad de vida y la adherencia al tratamiento, proporcionando a los pacientes el apoyo necesario durante el proceso de curación y recuperación.

Palabras clave: Calidad de Vida. Acción Terapéutica. Enfermedades Hematológicas.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito amplo e complexo que envolve múltiplas dimensões do bem-estar de um indivíduo, incluindo os aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais de sua vida. Segundo Silva (2024), a qualidade de vida é definida como a percepção que o indivíduo tem sobre o seu estado de saúde e de bem-estar, levando em consideração não apenas a ausência de doenças, mas também a capacidade de realizar atividades cotidianas e a experiência de prazer nas várias esferas da vida. Assim, a qualidade de vida de um paciente pode ser influenciada por uma série de fatores, tais como a presença de doenças crônicas, os efeitos colaterais dos tratamentos, o apoio familiar e social e a adaptação às limitações impostas pela condição médica (Silva et al., 2021; Miguel, 2025). No caso de doenças hematológicas crônicas, esse conceito assume uma relevância ainda maior, uma vez que essas condições afetam diretamente a saúde física e emocional dos pacientes, muitas vezes exigindo tratamentos intensivos e prolongados.

Pacientes com doenças hematológicas crônicas enfrentam um cenário clínico que impacta profundamente sua qualidade de vida. As doenças hematológicas são um grupo de condições médicas que afetam os componentes do sangue e os órgãos hematopoéticos responsáveis pela produção dessas células, como a medula óssea, o fígado e o baço (Cavalcante et al., 2025). Essas doenças podem ser benignas ou

malignas, e as formas malignas, como a leucemia, linfomas e mieloma múltiplo, apresentam um impacto ainda mais severo na qualidade de vida devido à sua gravidade e ao prognóstico frequentemente desfavorável (Silva, 2025). As doenças hematológicas crônicas podem ser adquiridas ou hereditárias, e, em ambos os casos, essas condições exigem monitoramento constante e tratamentos que, muitas vezes, se prolongam por toda a vida do paciente (Miguel, 2025).

As principais doenças hematológicas incluem a leucemia mieloide crônica, a anemia falciforme, a hemofilia, a talassemia e os linfomas. Essas condições apresentam características próprias que afetam diretamente a função hematológica. A leucemia mieloide crônica, por exemplo, é uma neoplasia hematológica que afeta as células sanguíneas da medula óssea, resultando em uma produção excessiva e anormal de glóbulos brancos, o que leva a sintomas como fadiga, febre, suores noturnos e dor nos ossos (Miguel, 2025). A anemia falciforme, uma doença genética, provoca a deformação dos glóbulos vermelhos, dificultando a circulação sanguínea e causando crises de dor intensa, além de aumentar o risco de infecções e danos aos órgãos (Silva et al., 2025). A hemofilia, por sua vez, é caracterizada pela incapacidade do sangue de coagular adequadamente, o que leva a sangramentos espontâneos e hematomas que podem resultar em complicações graves (Silva, 2021). Os linfomas e mieloma múltiplo afetam as células do sistema imunológico e as células plasmáticas, respectivamente, provocando sintomas como perda de peso, febre, dor óssea, fadiga e enfraquecimento do sistema imunológico, tornando os pacientes mais suscetíveis a infecções (Katsurayama et al., 2025).

Os sintomas dessas doenças são diversos e podem variar de acordo com a condição específica. A fadiga é uma das queixas mais comuns entre os pacientes com doenças hematológicas crônicas e tem um impacto profundo na qualidade de vida, uma vez que reduz a capacidade do paciente de realizar suas atividades diárias e interfere em seu trabalho e em suas relações sociais (Magalhães et al., 2022). Além disso, a dor óssea e articular, frequentemente associada a doenças como a leucemia e a anemia falciforme, é uma das complicações mais debilitantes, dificultando a mobilidade e aumentando o desconforto diário do paciente (Silva, 2025). Outros sintomas incluem dificuldades respiratórias, que ocorrem quando a produção de glóbulos vermelhos é comprometida, infecções recorrentes devido à baixa imunidade e sangramentos ou hematomas, que ocorrem como resultado da diminuição do número de plaquetas no sangue (Silva et al., 2021). Esses sintomas afetam profundamente a capacidade do paciente de viver de forma independente, o que contribui para a sensação de dependência e a perda de controle sobre sua vida.

As complicações dessas doenças também têm um grande impacto na qualidade de vida. Além das crises de dor e das infecções recorrentes, que são desafios diários para muitos pacientes, complicações graves como a trombose, que ocorre devido à alteração na coagulação do sangue, podem levar a eventos

fatais se não forem tratadas de forma adequada (Silva et al., 2024). A sobrecarga nos órgãos internos, especialmente no coração e nos rins, também é uma complicação comum em pacientes com doenças hematológicas crônicas, e essas complicações podem agravar ainda mais o quadro clínico do paciente, exigindo tratamentos complexos e frequentes hospitalizações (Silva, 2021). Esses problemas de saúde não apenas impactam a capacidade física do paciente, mas também afetam seu estado emocional, pois o medo de complicações graves e a necessidade constante de cuidados médicos tornam a doença ainda mais difícil de lidar. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a qualidade de vida de pacientes com doenças hematológicas crônicas e o impacto terapêutico, a fim de identificar as áreas mais afetadas e as possíveis intervenções que possam melhorar o bem-estar desses indivíduos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, voltada à discussão da qualidade de vida de pacientes com doenças hematológicas crônicas e das repercussões das intervenções terapêuticas ao longo do tratamento. A investigação foi desenvolvida de forma descritiva, contemplando aspectos físicos, emocionais e sociais que permeiam a vivência desses pacientes. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando os descritores “Qualidade de Vida”, “Ação Terapêutica” e “Doenças Hematológicas”. Foram considerados exclusivamente artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2021 a 2025, assegurando a atualidade e a pertinência das informações analisadas.

Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre as estratégias terapêuticas adotadas e a qualidade de vida de pessoas com doenças hematológicas crônicas, abrangendo diferentes delineamentos metodológicos, como revisões de literatura, estudos observacionais, ensaios clínicos, relatos de caso e diretrizes assistenciais. Deu-se preferência a publicações que discutissem os efeitos dos tratamentos no bem-estar global dos pacientes e a importância do acompanhamento contínuo no contexto do cuidado em saúde. Foram excluídos artigos que não apresentassem relação direta com a temática proposta, estudos publicados antes de 2021, textos indisponíveis em português e produções que não demonstrassem relevância científica ou aplicabilidade prática para a área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pacientes com doenças hematológicas crônicas enfrentam uma realidade de desafios contínuos que não apenas afetam sua saúde física, mas também têm um impacto significativo em sua qualidade de vida geral. As doenças hematológicas englobam uma ampla gama de condições, incluindo leucemias, linfomas,

hemofilias, anemias falciformes e outras disfunções do sangue, todas caracterizadas por disfunções na produção e no funcionamento das células sanguíneas, o que coloca os pacientes em risco constante de complicações graves (Silva, 2024; Miguel, 2025). Essas condições são frequentemente crônicas e requerem tratamentos prolongados, com o objetivo de controlar a progressão da doença, muitas vezes sem a possibilidade de cura completa. Como resultado, os pacientes lidam com uma sobrecarga de intervenções terapêuticas e um ciclo contínuo de monitoramento médico, o que pode afetar profundamente sua qualidade de vida (Silva, 2025; Sousa ; Rezende, 2024).

A qualidade de vida de pacientes com doenças hematológicas crônicas é amplamente prejudicada pelos sintomas físicos que acompanham essas condições. A fadiga extrema, por exemplo, é um sintoma comum que afeta diretamente a capacidade do paciente de realizar tarefas diárias, como trabalhar, cuidar de si mesmo, socializar ou até mesmo se alimentar adequadamente (Silva et al., 2022; Martins et al., 2024). A dor, especialmente a dor crônica associada a doenças como anemia falciforme ou leucemia, é outro sintoma significativo que compromete o bem-estar físico do paciente. Em muitos casos, a dor é debilitante e exige intervenções frequentes para alívio, o que pode resultar em efeitos colaterais adicionais, como dependência de analgésicos e outros medicamentos (Silva, 2025; Cavalcante et al., 2025). O tratamento com quimioterapia, transplantes de células-tronco ou terapias-alvo, frequentemente utilizado para tratar essas doenças, também traz consigo efeitos colaterais como náuseas, perda de apetite, imunossupressão e maior vulnerabilidade a infecções (Sousa ; Rezende, 2024; Miguel, 2025).

Além dos sintomas físicos, as complicações relacionadas às doenças hematológicas e seus tratamentos têm um impacto negativo significativo na qualidade de vida desses pacientes. O risco de infecções graves devido à imunossupressão, as dificuldades respiratórias associadas ao comprometimento do sangue e as complicações de longo prazo relacionadas aos tratamentos, como a toxicidade dos medicamentos quimioterápicos, agravam ainda mais o quadro clínico do paciente (Silva, 2025; Silva et al., 2022). Por exemplo, pacientes com leucemia submetidos a um transplante de células-tronco podem enfrentar complicações graves, como doenças autoimunes, falência de órgãos e a rejeição do enxerto, o que exige cuidados intensivos e aumenta a sobrecarga emocional e física (Cavalcante et al., 2025; Silva, 2021). A presença de doenças crônicas também compromete o sistema cardiovascular, nervoso e outros órgãos vitais, exigindo intervenções médicas contínuas que envolvem uma série de exames e tratamentos invasivos, o que resulta em uma qualidade de vida amplamente comprometida.

Além dos efeitos físicos e complicações, o impacto psicológico dessas doenças e tratamentos é um dos maiores desafios enfrentados pelos pacientes. A ansiedade, a depressão e o estresse emocional são frequentemente relatados por pacientes com doenças hematológicas crônicas, muitas vezes exacerbados

pela incerteza quanto ao prognóstico e à possibilidade de recaída. O medo constante de que a doença retorne ou se agrave é uma preocupação que permeia o cotidiano desses pacientes, o que gera um ciclo de angústia e desespero (Miguel, 2025; Silva et al., 2022). O estigma social associado a essas doenças, como no caso de pacientes com leucemias ou anemias falciformes, também pode levar ao isolamento social e a uma diminuição da autoestima. Esses fatores psicossociais muitas vezes resultam em uma redução da motivação para aderir aos tratamentos e para participar ativamente de atividades cotidianas, o que agrava ainda mais os problemas de saúde do paciente (Silva, 2021; Silva et al., 2022).

O tratamento dessas doenças hematológicas crônicas e seus impactos na qualidade de vida exigem uma abordagem terapêutica holística e multifacetada. O manejo eficaz da dor, a prevenção de infecções e a redução dos efeitos colaterais dos tratamentos são essenciais para melhorar o bem-estar físico dos pacientes. Contudo, não basta apenas tratar os sintomas clínicos. O cuidado psicológico é igualmente fundamental, visto que muitos pacientes experimentam elevados níveis de ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais como consequência do diagnóstico e dos efeitos adversos dos tratamentos. Estratégias como terapias cognitivo-comportamentais, suporte psicossocial, acompanhamento psicológico regular e grupos de apoio têm se mostrado eficazes em melhorar o bem-estar emocional desses pacientes e, consequentemente, sua qualidade de vida (De Santana Teles et al., 2025; Silva, 2025). O apoio familiar também desempenha um papel crucial, uma vez que a presença de familiares bem preparados e informados sobre a doença e os tratamentos pode aliviar o estresse emocional e melhorar a adesão ao tratamento (Magalhães et al., 2022; Silva, 2021).

Além disso, é fundamental que a abordagem terapêutica seja personalizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente, incluindo os aspectos psicossociais, culturais e econômicos que influenciam sua saúde e qualidade de vida. As intervenções de cuidados paliativos, por exemplo, desempenham um papel essencial para pacientes com doenças hematológicas avançadas, proporcionando alívio de sintomas e melhorando a qualidade de vida, especialmente quando a cura não é uma possibilidade viável. Os cuidados paliativos não apenas aliviam a dor física, mas também oferecem suporte emocional e espiritual, permitindo que os pacientes e suas famílias enfrentem a doença com maior dignidade e menos sofrimento (Silva, 2024; Miguel, 2025).

A prática de atividades físicas, adaptadas às condições dos pacientes, também é uma estratégia importante no manejo da qualidade de vida. Embora muitos pacientes com doenças hematológicas crônicas apresentem limitações físicas, o exercício físico moderado, como caminhadas leves ou programas de exercício supervisionado, pode reduzir a fadiga, melhorar a circulação sanguínea e aumentar a sensação de bem-estar geral (Martins et al., 2024; Silva et al., 2022). Esses exercícios têm um impacto positivo na

autoestima, na capacidade funcional e na disposição emocional dos pacientes, contribuindo significativamente para o manejo da doença e para a promoção de uma vida mais ativa e satisfatória (Silva, 2025).

Além das terapias convencionais, a educação do paciente sobre sua condição e as opções de tratamento também desempenha um papel crucial. Pacientes bem informados sobre a doença, os tratamentos disponíveis e as possíveis complicações são mais propensos a tomar decisões conscientes sobre seu cuidado e a seguir as recomendações médicas de maneira mais eficaz (Sousa ; Rezende, 2024; Silva, 2021). A participação ativa do paciente no gerenciamento de sua doença, juntamente com o apoio contínuo da equipe de saúde, aumenta a probabilidade de sucesso no tratamento e melhora a qualidade de vida, uma vez que os pacientes se sentem mais no controle da situação e mais capacitados para lidar com os desafios do tratamento.

A atuação de cada profissional no cuidado de pacientes com doenças hematológicas crônicas é essencial para garantir um tratamento eficaz e integral. O nutricionista desempenha um papel fundamental ao elaborar planos alimentares que visam otimizar a saúde do paciente, prevenindo complicações relacionadas à alimentação, como deficiências vitamínicas ou sobrepeso, que podem ser exacerbadas pelo tratamento (Silva, 2021; Miguel, 2025). Ele auxilia na adaptação da dieta às necessidades do paciente, promovendo a recuperação e reduzindo os efeitos colaterais dos tratamentos, como náuseas e perda de apetite (Sousa ; Rezende, 2024; Silva et al., 2022). Já o fisioterapeuta tem como objetivo restaurar a mobilidade e a força muscular do paciente, muitas vezes afetadas por longos períodos de internação ou pelos efeitos da quimioterapia e outros tratamentos (Silva et al., 2022; Silva, 2025). Ele realiza atividades de reabilitação para aliviar dores musculares e articulares e melhorar a funcionalidade, ajudando o paciente a retomar sua independência (Martins et al., 2024; Cavalcante et al., 2025).

O psicólogo tem um papel central no suporte emocional dos pacientes, auxiliando-os a lidar com o estresse psicológico causado pela doença e os tratamentos (De Santana Teles et al., 2025; Silva, 2021). A ansiedade e a depressão são frequentemente observadas nesses pacientes, e o psicólogo oferece estratégias para gerenciar esses sentimentos, além de apoiar a família, ajudando-a a compreender as dificuldades do paciente e a adaptar-se à nova realidade (Silva et al., 2022; Silva, 2024). Por sua vez, o psiquiatra atua no tratamento de distúrbios mentais mais graves, como depressão profunda ou transtornos de ansiedade, que podem surgir devido ao impacto emocional do diagnóstico de uma doença crônica (Miguel, 2025; Silva, 2025). Ele prescreve medicamentos quando necessário e oferece um acompanhamento especializado para garantir o equilíbrio emocional do paciente, o que é essencial para a adesão ao tratamento e o bem-estar geral (Silva, 2024; Silva et al., 2022).

O médico é o responsável principal pelo diagnóstico e pelo manejo clínico da doença hematológica (Cavalcante et al., 2025; Silva, 2024). Ele lidera o tratamento, utilizando medicamentos como quimioterapia, terapias-alvo e realizando o acompanhamento pós-transplante (Sousa ; Rezende, 2024; Silva, 2021). Sua principal função é monitorar a evolução da doença, ajustando o tratamento conforme necessário para garantir a eficácia e minimizar os efeitos adversos (Silva, 2025; Silva et al., 2022). O enfermeiro, por sua vez, tem um papel vital no cuidado diário do paciente, administrando medicamentos, monitorando sinais vitais e proporcionando suporte emocional contínuo (Martins et al., 2024; Silva et al., 2022). Ele também é responsável por orientar o paciente sobre cuidados em casa e colaborar com a equipe para garantir que o tratamento seja seguido corretamente (Silva, 2021; Miguel, 2025). Além disso, o biomédico tem uma função importante ao realizar exames laboratoriais e testes diagnósticos que permitem acompanhar a progressão da doença e avaliar os efeitos do tratamento (Silva, 2025; Martins et al., 2024). Ele trabalha em estreita colaboração com o médico, interpretando os resultados dos exames e ajudando a ajustar o tratamento (Sousa ; Rezende, 2024; Silva et al., 2022).

Outrossim, o assistente social contribui significativamente para o apoio psicossocial dos pacientes, orientando-os sobre benefícios sociais, fornecendo suporte emocional à família e facilitando o acesso aos cuidados de saúde (Silva et al., 2022; Silva, 2021). Ele também ajuda a lidar com questões financeiras que possam surgir devido ao impacto da doença, garantindo que o paciente e sua família recebam o suporte necessário para lidar com os desafios sociais e econômicos decorrentes da condição (Sousa ; Rezende, 2024; Silva, 2021). Assim, a colaboração entre esses profissionais é essencial para proporcionar um cuidado holístico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças hematológicas crônicas, tratando não apenas os sintomas físicos, mas também as questões emocionais, sociais e psicológicas que surgem ao longo do tratamento (Miguel, 2025; Silva et al., 2022). O impacto terapêutico, portanto, não se limita ao controle da doença, mas também ao manejo integral da saúde do paciente, levando em conta todos os aspectos que afetam sua qualidade de vida (Sousa ; Rezende, 2024; Miguel, 2025).

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, a qualidade de vida dos pacientes com doenças hematológicas crônicas é profundamente afetada pela complexidade das condições de saúde com as quais lidam. Esses pacientes enfrentam desafios significativos, tanto no âmbito físico quanto psicológico. A presença de sintomas debilitantes como fadiga, dor crônica e complicações associadas ao tratamento, como infecções e falência de órgãos, impacta diretamente a capacidade desses indivíduos de realizar tarefas cotidianas, afetando sua independência e qualidade de vida. Além disso, o tratamento prolongado, que envolve terapias complexas

como quimioterapia e transplantes de células-tronco, pode gerar efeitos colaterais graves e complicações de longo prazo que intensificam o sofrimento físico e emocional.

A carga emocional também não pode ser negligenciada. O medo constante de recidiva, a incerteza sobre o prognóstico e os efeitos adversos dos tratamentos provocam altos níveis de estresse, ansiedade e até depressão. Esse quadro psicológico, somado ao estigma social relacionado a essas doenças, pode levar ao isolamento e diminuir ainda mais a qualidade de vida, impactando não apenas a saúde mental do paciente, mas também sua capacidade de lidar com os desafios do tratamento. Esse cenário exige uma abordagem terapêutica integral, que considere o paciente como um todo, não se limitando ao controle da doença, mas também ao alívio do sofrimento psicológico e social.

O cuidado paliativo, que visa aliviar a dor e o sofrimento sem a intenção de curar a doença, desempenha um papel fundamental na gestão dessas condições, proporcionando aos pacientes um alívio significativo e uma melhoria em sua experiência de vida, especialmente em fases mais avançadas da doença. Além disso, a integração de apoio psicológico contínuo, com terapias focadas no fortalecimento emocional e na redução de sintomas como a ansiedade e a depressão, é essencial para ajudar o paciente a enfrentar o tratamento de forma mais resiliente e confiante. O suporte psicológico também pode ser um fator determinante na adesão ao tratamento, pois ajuda a reduzir a sensação de impotência e de desespero que muitas vezes acompanha o diagnóstico de uma doença crônica.

O apoio social, por sua vez, é outro pilar crucial para a manutenção da qualidade de vida desses pacientes. A presença de familiares e amigos, que oferecem suporte emocional e prático, é fundamental para que o paciente se sinta mais seguro e amparado durante o tratamento. Ter uma rede de apoio sólida pode proporcionar uma sensação de pertencimento e aumentar a confiança do paciente em seguir com o tratamento, além de ajudá-lo a lidar com os aspectos emocionais e sociais da doença.

Ademais, a promoção de atividades físicas adaptadas à condição do paciente também tem mostrado benefícios substanciais. Mesmo pacientes com limitações físicas podem se beneficiar de exercícios leves, que auxiliam na redução da fadiga, no alívio da dor e na melhoria do bem-estar geral. A prática de atividades físicas, mesmo que em um nível moderado, pode ter um impacto positivo na autoestima, no humor e na sensação de controle do paciente sobre sua saúde, proporcionando uma sensação de vitalidade e diminuindo o risco de complicações associadas à inatividade.

Em última análise, a qualidade de vida dos pacientes com doenças hematológicas crônicas depende de uma abordagem terapêutica holística que combine tratamentos médicos, apoio psicológico, intervenções sociais e estratégias de reabilitação. Ao considerar o paciente como um ser integral, e não apenas como alguém que sofre de uma doença, os profissionais de saúde podem melhorar significativamente o bem-estar

desses indivíduos, proporcionando-lhes uma vida mais digna e satisfatória, apesar das adversidades. Isso envolve não apenas tratar a doença, mas também promover o alívio da dor, o suporte emocional e o fortalecimento da rede de apoio social, com o objetivo de ajudar o paciente a viver de forma mais plena e significativa, independentemente das limitações impostas pela condição.

REFERÊNCIAS

ANDREOSSI, V. F. et al. Características demográficas e sintomas psicológicos em portadores de doenças hematológicas crônicas. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S924, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923018370>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CAVALCANTE, Maria Luiza et al. Hematologia oncológica: o papel das células tronco no tratamento da leucemia mielomonocítica crônica (LMMC). **Aracê**, v. 7, n. 11, p. e10419, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/10419>. Acesso em: 12 nov. 2025.

KATSURAYAMA, Flaviane Kimie et al. Leucemias pediátricas: perspectivas clínicas, marcadores prognósticos e o impacto do diagnóstico na criança e em sua rede familiar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 10, p. 1314-1335, 2025. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/6415>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MAGALHÃES, Felipe Henrique de Lima et al. **Incidência de sintomas em pacientes com diagnóstico de neoplasias hematológicas durante tratamento em um hospital geral**. 2022. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1721>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MALATESTA, R. M. et al. O profissional de saúde diante do paciente com doença crônica hematológica. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S922, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923018345>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MARTINS, Isabella Mara Campos et al. Manejo e terapias alvo para Leucemia mieloide crônica: uma revisão das opções atuais e suas perspectivas futuras. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e73220, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73220>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MIGUEL, Wini de Moura. **Fatores determinantes da qualidade de vida de pacientes adultos com cânceres hematológicos no pós-transplante de células-tronco hematopoéticas**: uma análise da literatura científica dos aspectos físicos, psicológicos e sociais. 2025. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17538>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Isabella Bueno dos et al. Aspectos clínicos e psicossociais na perspectiva de portadores da hemofilia: uma análise sobre o processo saúde-doença e qualidade de vida. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e566101220885, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20885>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, Isabelly Bahia; ARAÚJO, Aléxia Moreno Santos de; COSTA, Ana Paula Adry de Oliveira. Abordagens terapêuticas na anemia falciforme: estratégias de manejo e desafios clínicos e sociais. **Revista**

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 9860-9880, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22779>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, Priscila de Oliveira da. **Impacto das complicações tardias na qualidade de vida dos pacientes pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas**. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239190>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, V. H. G. O impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com quadros de neoplasias hematológicas avançadas: uma revisão de literatura. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. S183, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137924006394>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUSA, Fabiula Amélia Barreto; REZENDE, Gabriel de Oliveira. Fatores associados à qualidade de vida e à eficácia dos medicamentos nos portadores de leucemia mielóide crônica. **Revista Foco**, v. 17, n. 12, p. e7084, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7084>. Acesso em: 12 nov. 2025.

TELES, Weber de Santana et al. Intervenções psicológicas no contexto da hemofilia: impactos sobre qualidade de vida e adesão ao tratamento. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 9, p. e2114949473, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49473>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VIEIRA, Alexandre Silva; CARVALHO, Fabiano Lacerda; COLLI, Luciana. Atuação do farmacêutico no paciente leucopênico pós radioterapia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7368-7379, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16870>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VIGARINHO, Michele Eugênio da Silva; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de; MATSUBARA, Maria das Graças Silva. Qualidade de vida de sobreviventes de câncer onco-hematológicos submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2708>. Acesso em: 12 nov. 2025.